

O processo e a performatividade Enunciado

Samuel Rama

ESAD.CR 2015, Desenho Avançado

Palavras-Chave: Desenho, Espaço, Corpo

Exercício III (O processo e a performatividade)

“A minha participação no teatro foi feita através do corpo em movimento. Por muito que mudasse ou reduzisse o movimento, ou por muito elaborados que tivessem sido os meios usados, o objectivo era sempre o movimento. Retrospectivamente, parece um valor constante que se conservou. Desde o princípio, queria evitar as qualidades do salto, da rotação, e todos os movimentos anti-gravitacionais, que não só definem e caracterizam o corpo como bailarino, mas também que se conjugam e delimitam o movimento de ele dispõe. O desafio era encontrar um movimento alternativo (...) Para mim centrar-me num conjunto de problemas específicos que implicaram o tempo, o espaço, formas alternativas de uma unidade, etc., proporcionavam-me a estrutura necessária.”

Robert Morris, *Notes on Dance*, 1965 (Tradução Livre)

“Estou consciente de que as pessoas qualificam os meus desenhos como escultóricos os meus desenhos de instalação. Estes desenhos não são só planos e aderentes à parede, tão pouco criam a ilusão de tridimensionalidade. Não obstante envolvem o espectador no campo da tridimensionalidade específica do lugar de instalação. O desenho faz o espectador consciente do seu movimento corporal no espaço da galeria ou museu. Fica consciente dos seis planos da sala. Ao criar uma disjunção na entidade arquitectónica, os desenhos oferecem desde as características formais y funcionais da arquitectura há atenção crítica do espectador. É nesta experiência que existe um paralelo com a experiência escultórica (...).”

Richard Serra, *Notes on Drawing*, 1987

A série de desenhos de Robert Morris intitulados, *Blind Time*, foi realizada no intervalo tempo, 1973 – 2000. O artista determinou uma acção e o tempo necessário para a levar a cabo, depois cumpriu o protocolo performativo a que se tinha proposto, desenhando com as mãos carregadas de pigmento ou grafite em pó, mas sempre de olhos vendados. Uma vez finalizado o processo o artista calcula a diferença entre tempo estimado e o tempo de realização do desenho. Nesse momento escreve sobre o suporte a descrição da acção de onde derivou o desenho e a margem de tempo de erro entre o que se tinha proposto e o que efectivamente demorou.

Já os desenhos de Richard Serra obedecem ao princípio de transformação, neste contexto, o trabalho parece habitar o mundo do verbo transitivo (rolar, vincar, dobrar, armazenar, curvar, encurtar, torcer, manchar, raspar etc...) onde o desenho muitas vezes de grande escala decorre de uma ou várias acções em simultâneo. Tanto em Morris como em Serra, mais que o desenho final o que interessa é o processo fenomenológico gerador do desenho.

1ª Fase (A Prospecção)

Antecipa e experimenta uma série de acções sobre o suporte que impliquem, corpo, gesto, espaço e tempo.

2ª Fase (O processo)

Depois de realizada a 1ª fase, em conjunto com o docente serão evidenciadas as características que valerá a pena trabalhar visíveis em alguma(s) pesquisa(s). Também serão dadas referências e indicações para a prossecução do trabalho.

3ª Fase (A apresentação)

O trabalho obtido na segunda fase, será maturado tendo em conta os aspectos que devem ser melhorados para que a apresentação seja condicente com o processo desenvolvido.

Matérias e técnicas sugeridas para a exploração inicial do projecto Lápis

de grafite várias gradações, canetas diversas, Barra de *grafite* Aquarelável, Grafite em pó, tintas acrílicas, guache.

Palavras-chave

Performance, espaço, palco, tempo, marca, mancha, ausência, presentificação, corpo, acção, sensação.



Robert Morris
Blind Time I, 1973
Grafite sobre papel

Robert Morris, *Blind Time Drawings, 1973 - 200*, Edited by
Jean - Pierre Criqui



Robert Morris

Blind Time II, Number 18, 1976

Tinta de gravura sobre papel

Robert Morris, *Blind Time Drawings, 1973 – 200*, Edited by
Jean – Pierre Criqui



Robert Morris *Blind*
Time I, 1973
 pigmento sobre papel

Robert Morris, Blind Time Drawings, 1973 - 200, Edited by
 Jean - Pierre Criqui

Richard Serra, "Verb List Compilation: Actions to Relate to Oneself"
 [1967-1968]

to roll
 to crease
 to fold to
 store to
 bend to
 shorten
 to twist to
 dapple to
 crumple
 to shave
 to tear to
 chip to
 split to cut
 to sever to
 drop to
 remove to
 simplify
 to differ to
 disarrange to
 open to mix
 to splash to
 knot to spill
 to droop
 to flow

to curve
 to lift
 to inlay to
 impress
 to fire to
 flood to
 smear to
 rotate to
 swirl to
 support to
 hook to
 suspend to
 spread
 to hang
 to collect of
 tension of
 gravity of
 entropy of
 nature of
 grouping of
 layering of
 felting to
 grasp to
 tighten to
 bundle to
 heap to
 gather

to scatter
 to arrange
 to repair to
 discard to
 pair to
 distribute
 to surfeit to
 compliment
 to enclose
 to surround
 to encircle
 to hole to
 cover to
 wrap to dig
 to tie to
 bind to
 weave
 to join to
 match to
 laminate to
 bond to
 hinge to
 mark to
 expand to
 dilute to
 light

to modulate
 to distill
 of waves of
 electromagnetic
 of inertia of
 ionization of
 polarization of
 refraction of
 tides of
 reflection of
 equilibrium of
 symmetry
 of friction to
 stretch to
 bounce to
 erase to spray
 to
 systematize
 to refer to
 force of
 mapping of
 location of
 context of time
 of carbonization
 to continue